

A IMPORTÂNCIA DO USO DA REGRA DOS NOVE PARA O ATENDIMENTO DO GRANDE QUEIMADO EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO

THE IMPORTANCE OF USING THE RULE OF NINE FOR THE CARE OF MAJOR BURNS IN AN EMERGENCY UNIT FROM THE PERSPECTIVE OF NURSES

Maria Júlia Alves DOMINGUES¹; Andressa Gomes MELO²; Francis Alves SECATI³

1. *Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Mogiana de São Paulo-UNIMOGI. E-mail: mariajuliaalves@unimogi.edu.br*

2. *Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas; Enfermeira assistencial na área de Transplante de Medula Óssea e Onco-Hematologia - HC/Unicamp e Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimogi – SP – Brasil. E-mail: profandressamelo@unimogi.edu.br*

3. *Especialista em Cardiologia e Cuidados Intensivos pela Fundação Hermínio Ometto; Enfermeiro do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimogi – SP – Brasil. E-mail: prof Francis@unimogi.edu.br*

RESUMO

O grande queimado é caracterizado quando o paciente está com 20% da superfície corporal com queimaduras de segundo grau ou 10% de queimaduras de terceiro grau. E o cuidado da equipe de atendimento de enfermagem capacitados com os protocolos da sistematização de assistência de enfermagem, regra dos nove e o diagnóstico de enfermagem é primordial para dar um bem estar e um plano de cuidado correto. Objetivo: Identificar na literatura os cuidados com o paciente queimado pela equipe de enfermagem no atendimento da unidade de emergência. Métodos: Tratou-se de um estudo descritivo, de revisão integrativa da literatura. Com base de dados da Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Resultado: Esperamos que com esse estudo a equipe de enfermagem passe a conhecer melhor os protocolos de atendimento e melhorar os cuidados com os grandes queimados. Conclusão: Com os resultados encontrados é nítido que os hospitais precisam investir na capacitação de conhecimentos dos profissionais nos protocolos, e os profissionais procurar aprender e incluir estes protocolos no dia a dia para promover saúde e bem estar a estes pacientes queimados atendidos na emergência.

Palavras-chave: Queimaduras; Enfermagem; Protocolos; Atendimento de Emergência.

ABSTRACT

Major burns are characterized when the patient has 20% of the body surface with second-degree burns or 10% of third-degree burns. And the care of the nursing care team trained with the protocols of systematization of nursing care, the rule of nines and the nursing diagnosis is essential to provide well-being and a correct care plan. Objective: To identify, in the literature, care for burned patients by the nursing team in the care provided at the emergency unit. Methods: This was a descriptive, integrative literature review study. Based on the Virtual Health Library (VHL) database. Result: We hope that with this study, the nursing team will get to know the care protocols better and improve care for major burns. Conclusion: With the results found, it is clear that hospitals need to invest in training professionals' knowledge of protocols, and professionals seek to learn and include these protocols in their daily lives to promote health and well-being for these burn patients treated in the emergency room.

Keywords: Burns; Nursing; Protocols; Emergency Service.

Recebimento dos originais: 20/02/2023.

Aceitação para publicação: 25/05/2023.

INTRODUÇÃO

O cuidado de enfermagem no paciente queimado no atendimento pré hospitalar ainda é um dos maiores desafios para a equipe de enfermagem. No Brasil, de acordo com o Sociedade Brasileira de Queimados (SBQ) no ano de 2021, foram registrados 180.000 mil pacientes com queimaduras, sendo estas, em sua maioria com grandes sequelas, como desfiguração e traumas psicológicos. As causas das queimaduras podem ser por agentes químicos, elétricos, radioativos, acidentes domésticos. (COSTA et al., 2021)

As complicações que podem ocorrer é a perda ou dificuldade da circulação sanguínea quando em grande proporção, tendo uma complicação como termorregulação, hipovolemia, turgidez, pneumonia, atelectasia e alterações gastrointestinais, cardíacas e renais. (COSTA et al, 2018)

Para evitar agravos é evidente que o uso de protocolos e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é necessário, pois faz o profissional ter um olhar crítico gerando um cuidado com maior eficiência. O processo de enfermagem prioriza a humanização básica de cada paciente, o enfermeiro organiza esse processo da seguinte forma: histórico, diagnóstico, intervenções, implementação e avaliação de enfermagem. (SILVA et al, 2018)

Para um atendimento imediato de emergência utiliza-se o ABCDE do trauma para o primeiro atendimento à vítima onde A e B são lesões inalatórias, lesões no tórax e face. No C avalia a parte de hemostasia com o controle da circulação. No D faz a análise do sistema neurológico utilizando a escala de Glasgow. No E exposição a fatores de risco. (SILVA, et al, 2017)

A regra dos nove refere-se a uma maneira rápida para calcular a extensão das queimaduras. É atribuído, a cada segmento corporal, o valor nove (ou múltiplo dele): cabeça e pescoço – 9%, tronco anterior – 18%, tronco posterior – 18%, braço direito – 9%, braço esquerdo – 9%, perna direita – 18%, perna esquerda – 18% e região do períneo - 1%, totalizando 100%. É categorizado as queimaduras leves como lesões de segundo grau que atingem menos de 15% da superfície subcutânea do adulto, ou lesões de terceiro grau até 2%, excluindo olhos, ouvidos, mãos, pés, rosto ou períneo. (SEGUNDO, SILVA, FELISZYN et al, 2018).

Para padronizar a linguagem e a comunicação dentro das equipes de enfermagem, o Diagnóstico de Enfermagem NANDA-I é escrito por meio de um sistema de sete eixos onde os componentes são combinados para tornar esses Diagnóstico de Enfermagem coerentes. Os eixos referem-se às dimensões das respostas humanas a serem consideradas no processo diagnóstico. A 11ª edição da Taxonomia NANDA-I (2018-2020) classifica, padroniza e categoriza as lesões diagnósticas em domínios e categorias. São considerados domínios de conhecimento, ou seja, níveis de classificação que dividem os fenômenos em categorias principais. Seus indicadores ou componentes diagnósticos na versão citada são: 1- Título: Problema, potencial ou risco identificado em um indivíduo ou grupo; 2- Características definidoras: manifestações de diagnóstico focadas no problema ou síndrome; 3- Fatores de risco: fatores ambientais, fisiológicos, fatores psicológicos, químicos e/ou genéticos; 4- Fatores correlativos: São fatores que interferem nas respostas das pessoas aos seus problemas de saúde. Estas são as causas; 5 Grupos de risco: pessoas com as mesmas características que as tornam suscetíveis a problemas ou riscos de saúde; estes não podem ser modificados por enfermeiros ou paramédicos; 6- Condições relacionadas: diagnóstico médico, lesão, cirurgia, dispositivo médico ou medicação.

Os diagnósticos de enfermagem e seus componentes são continuamente reavaliados e, às vezes, eliminados ou substituídos, levando a melhorias nos diagnósticos para fornecer suporte clinicamente útil para um bom diagnóstico. (MANSORES, SZPALHER, SOUZA, ABREU et al, 2020)

É de extrema relevância discutir sobre este contexto para que possamos contribuir no conhecimento da equipe de enfermagem, no qual ainda há um déficit nos segmentos dos protocolos, na identificação do grau da queimadura, da proporção, bem como os cuidados necessários para que não haja possíveis agravos que possam levar a morte do paciente. Diante desse fato, este estudo objetivou identificar na literatura os cuidados com o paciente queimado pela equipe de enfermagem no atendimento da unidade de emergência.

MATERIAL E MÉTODOS

O atual estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), correspondente à Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com os seguintes descritores: Avaliação de Enfermagem, Queimaduras, Cuidados de Enfermagem, Protocolos, Atendimento de Emergência. Os critérios de inclusão foram artigos em português, textos na íntegra, gratuitos e publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão se referem a artigos que, a partir da leitura do título e resumo, não contemplavam o objetivo da pesquisa.

A busca foi realizada no período de fevereiro a junho de 2022, com a seguinte pergunta norteadora: Qual o papel do enfermeiro em seguir os protocolos na assistência ao grande queimado?

Foram encontrados 17 artigos, destes 10 foram excluídos por não estarem em consonância com o tema. Foram selecionados e incluídos na revisão para o desenvolvimento sete artigos que correspondiam ao tema, conforme demonstrado na figura 1.

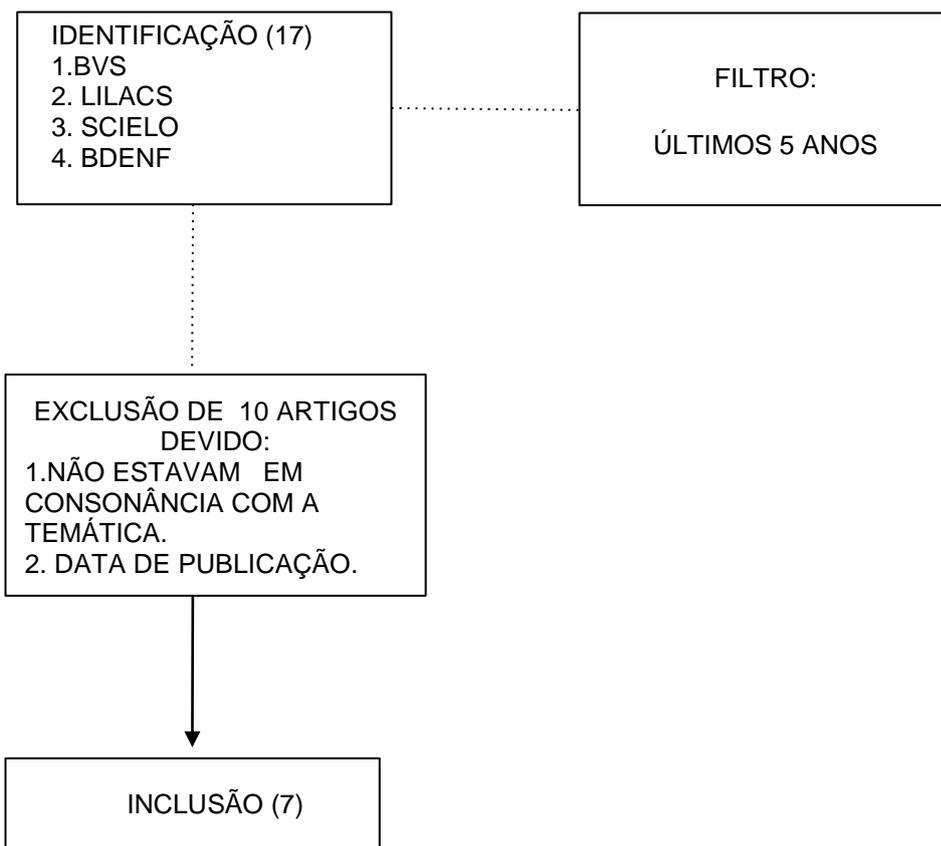


Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos para a revisão integrativa, Mogi Guaçu/SP, 2022.

Fonte: DOMINGUES, 2022.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dos artigos encontrados, nota-se que os enfermeiros encontram dificuldade em fazer o diagnóstico de enfermagem pela ausência de conhecimento nos protocolos da regra dos nove, classificação de grau de queimaduras e a SAE. O cuidado com o paciente é muito centrado na lesão a dor sentida e compreendida como física e emocional (Abreu et al, 2020). O Quadro 1 apresenta a relação de artigos e manuais selecionados.

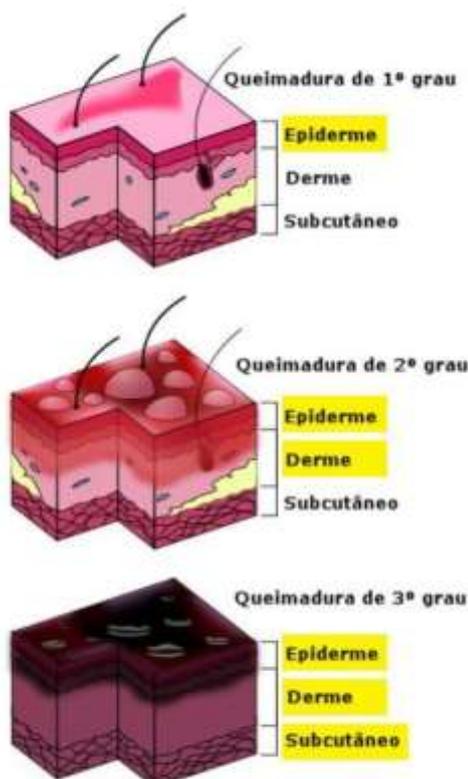
Título	Autores	Revista	Ano
Elaboração de protocolo de cuidados de enfermagem ao paciente queimado em unidade de pronto atendimento	Danieli Parreira da Silva	Universidade Federal de Santa Catarina	2017

Título	Autores	Revista	Ano
Assistência de enfermagem ao paciente grande queimado submetido à sedação e analgesia.	Silva LD; Henrique DM; Maia PG; Almeida ACL; Nascimento NM; Gomes PP; Bazilio RA.	Revista Nursing	2018
Aspecto Relacionado ao atendimento de enfermagem ambulatorial às pessoas que sofrem queimaduras	Paola Gama Almeida; Letícia Machado Ferreira; Natália Gonçalves	Sociedade Brasileira de queimados	2019
Prática clínica para o cuidado de enfermagem ao paciente queimado	Tiago da Silva Fontana Emiliane Nogueira de Souza Karin Viegas	Sociedade Brasileiro de queimados	2019
Protocolo de cuidados de enfermagem ao paciente queimado na emergência.	Cristiane Oliveira Secundo; Caroline Cordeiro Machado da Silva; Renata Sanches Feliszyn.	Revista Brasileira de Queimaduras	2019
Diagnósticos de enfermagem em paciEntes hospitalizados com queimaduras.	Mariana de Lima Mansores; Adriana Souza Szpalher; Priscilla Alfradique de-Souza; Alcione Matos de Abreu.	Revista Brasileira de Queimaduras	2020

Título	Autores	Revista	Ano
Atuação da equipe multiprofissional no atendimento de um grande queimado.	Alexsandra Martins da Silva ¹ ; Maria Elena Echevarría Guanilo; Yeo Jim Kinoshita Moon; Pollyana Thays Lameira da Costa; Tayla Siqueira Ruy; Gina Vieira Velho; Fabiana Minati de Pinho.	Revista Brasileira de Queimaduras	2021

Fonte: DOMINGUES, 2022.

Os principais cuidados de enfermagem são a avaliação das vias aéreas. Colocação de sonda gástrica para esvaziamento, aspiração orotraqueal quando necessário. Avaliação da frequência respiratória e da saturação, colocação de cateter vesical de demora. Avaliação do débito urinário de hora em hora, controle da temperatura corporal e a investigação da vacina de tétano em dia. (GONÇALVES, et al, 2019) Os graus de queimadura são classificados em proporção a profundidade do local atingido.



Queimaduras de primeiro grau: queimaduras que afetam apenas a epiderme, com presença de vermelhidão, dor e edema.

Segundo Grau: afetam a epiderme e parte da derme, forma bolhas ou flictenas. Bolhas Superficial: a base da bolha é rósea, úmida e dolorosa. Bolha Profunda: a base da bolha é branca, seca, indolor e menos dolorosa (profunda).

Terceiro Grau: afetam a epiderme, a derme e estruturas profundas. É indolor, presença de placa esbranquiçada. (SANTOS, et al, 2012)

Figura 1. Graus de queimaduras

Fonte: MD saúde, 2022.

O procedimento inicial para vítimas de queimaduras é: retirar a vítima do calor, em seguida resfriar imediatamente a pele com água corrente da torneira ou chuveiro, não mais que 20 minutos devido ao risco de hipotermia, tirar a roupa desde que não grude na pele, escovar a pele no caso de queimaduras com pó químico, lavar adequadamente a área lesada e tratar as lesões associadas, no caso de pacientes queimados, é necessário retirar a roupa para melhor avaliação. A avaliação neurológica é primordial para observação se há possíveis obstruções em vias aéreas superiores consequência de lesões inalatórias e para verificar se a presença de movimentos ventilatórios e das trocas gasosas e focos hemorrágicos, o que requer reposição volêmica. (SECUNDO; SILVA, FELISZYN, 2019)

De acordo com A SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADOS (SBQ) os cuidados a serem tomados com o paciente queimado é na oxigenação: monitorização com oxímetro, monitorização dos parâmetros ventilatório e a avaliação da necessidade de uso de O₂ para paciente com saturação (Spo₂) menor que 95.

Papel do enfermeiro na assistência ao paciente queimado: Avaliação de choques hipovolêmico intervindo imediatamente com reposição de líquidos e eletrólitos conforme indicados. A introdução de alimento deve ser introduzida entre 48 e 72 horas após o acidente mediante a bomba de infusão contínua, mantendo a motilidade gastrointestinal e a integridade da mucosa, minimizando a translocação de bactérias. Hidratação venosa nas primeiras 24 horas e fazer o controle de volume e frequência urinária para verificar o sistema renal. Realizar a descontaminação com água clorada antes do curativo, em lesões nos olhos usa-se soro fisiológico 0,9% e swab estéril. A reavaliação deve seguir critérios quanto ao estado neurológico, respiratório e temperatura corporal. (SILVA, FELISZYN, 2019)

Demonstra que o cuidado de enfermagem precisa ocorrer de maneira precisa, que tem como objetivo principal o cuidar do paciente de forma única, observando sempre atentamente à lesão e a todos os fatores que podem provocar agravamento no quadro clínico do paciente, que pode ter como consequência o óbito. Buscando sempre o melhor diagnóstico de enfermagem e um cuidado individual para cada paciente. (ALMEIDA & SANTOS, 2020)

O atendimento de emergência ao paciente queimado é complexo e requer uma equipe de enfermagem, principalmente o enfermeiro, para elencar as necessidades do paciente, desenvolver um plano de cuidados, monitorar sua implementação e avaliar sua eficácia. (SECUNDO; SILVA, FELISZYN, 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desta pesquisa é mostrar a importância do enfermeiro e da equipe na utilização de protocolos. A implementação e utilização destes protocolos é possível adotar e realizar um plano de cuidado adequado a cada necessidade do paciente, promovendo uma assistência melhor assim resultando em uma recuperação melhor. Nos artigos estudados, é nítido que não há tantos profissionais capacitados para atender pacientes queimados, e no dia a dia vemos que nem todos os hospitais estão preparados para atender, que pacientes com grandes queimaduras são transferidos para hospitais referência da região.

É importante realizar pesquisas como essa porque existem lacunas no conhecimento sobre o assunto. Este estudo contribui para melhorar a prática clínica de pacientes queimados, pois visa destacar diagnósticos aplicáveis a esse tema. Quando o Diagnóstico de Enfermagem é

realizado corretamente, pode facilitar o tratamento correto, melhorar a qualidade da assistência e promover maior segurança na realização da atividade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. M. D. et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes hospitalizados com queimaduras. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 19, n. 1, p. 101-109, 2020.
- COSTA, P. T. L. et al. Atuação da equipe multiprofissional no atendimento de um grande queimado. Revista Brasileira de Queimaduras, v.20, n.1, p. 70-74, 2021.
- GONÇALVES, N. et al. Aspecto Relacionado ao atendimento de enfermagem ambulatorial às pessoas que sofrem queimaduras. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 18, n. 2, p. 69-77
- LIMA, L. D. D. et al. Assistência de enfermagem ao paciente grande queimado submetido a sedação e analgesia. Revista Nursing, v. 21, n. 1, p. 2021 - 2026.
- MANSORES, M.D.L et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes hospitalizados com queimaduras. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 19, n. 1, p. 101-109, 2020.
- OLIVEIRA, D. P. S. et al. Elaboração de protocolo de cuidados de enfermagem ao paciente queimado em unidade de pronto atendimento. Universidade Federal de Santa Catarina, v. 18, n. 1, p. 1-30, 2017.
- SECUNDO, C.O et al. Protocolo de cuidados de enfermagem ao paciente queimado na emergência. Revista Brasileira de Queimaduras. v. 18, n. 1, p. 36-46, 2019.